



**ARQUIDIOCESE ORTODOXA DE BUENOS AIRES  
E EXARCADO DA AMÉRICA DO SUL  
Patriarcado Ecumênico**



**A DIVINA LITURGIA DE SÃO BASÍLIO  
E OS DOZE EVANGELHOS**



# A QUINTA-FEIRA SANTA

Thomas Hopko

A vigília da Grande Quinta-Feira Santa é dedicada exclusivamente à Ceia Pascal que Cristo compartilhou com seus doze apóstolos. O tema principal deste dia é a própria Ceia durante a qual Cristo exortou que a Páscoa da Nova Aliança fosse comida em sua memória, de seu Corpo partido e seu Sangue derramado pela remissão dos pecados. A traição de Judas e o Lava-pés dos discípulos por Jesus Cristo também são temas centrais na comemoração litúrgica deste dia.



Durante a vigília da Grande Quinta-feira, é lido o relato da Última Ceia tomado do Evangelho de Lucas. Na Divina Liturgia, a leitura do Evangelho é composta de partes dos relatos dos quatro Evangelistas. Os outros hinos e leituras do dia também se referem a este mesmo e central mistério.

*«Enquanto os gloriosos discípulos eram iluminados pelo Lava-pés, o ímpio Judas, enegrecido pelo amor ao dinheiro, vendeu aos indignos juízes o justo Juiz. 'Ó Tu, amante do dinheiro, olha aquele que se enforcou por causa dele! Afasta-te, pois, deste desejo insaciável, de quem ousou realizar uma tal ação contra o Mestre'. Mas Tu, Senhor, bom para todos, glória a Ti!» (Tropário da Quinta-feira Santa).*

Na Quinta-feira Santa, a Divina Liturgia de São Basílio, o Grande, é celebrada juntamente com o Ofício de Véspera. O extenso Evangelho da Última Ceia é lido após as leituras de Êxodo, Jó, Isaías, e o capítulo 11 da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Em vez do Hino dos Querubins, no Ofertório da Divina Liturgia (a Grande Entrada), o hino seguinte é cantado, bem como durante e após a Comunhão.



*«Recebe-me Senhor neste dia na tua mística Ceia; eu não desvendarei os mistérios aos teus inimigos; eu não te darei um beijo como Judas. Mas como o ladrão arrependido eu te confesso: Lembra-te de mim Senhor, quando entrares no Teu Reino.*

A celebração litúrgica da Ceia do Senhor na Quinta-Feira Santa não é apenas um simples memorial anual da "instituição" do mistério da Santa

Eucaristia. Da mesma forma, o evento da Ceia Pascal não foi um ato de última hora por parte de Jesus para "instituir" o mistério central da Fé Cristã antes de Sua Paixão e Morte. Pelo contrário, toda a missão de Cristo e, até mesmo o próprio escopo da criação do mundo é para que a criatura bem-amada de Deus, feita à sua própria imagem e semelhança, pudesse estar em comunhão mais íntima com Ele por toda a eternidade, participando de sua mesa na eternidade do Reino. Isto é o que Cristo proclama aos seus apóstolos na Ceia, e a todos aqueles que escutam suas palavras e creem n'Ele e no Pai que o enviou.

*"Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino". (Lucas 12:32) E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. E eu vos destino o reino, como meu Pai me destinou, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino... (Lucas 22:28-30)*

Portanto, podemos realmente dizer que o Corpo partido e o Sangue vertido sobre os quais Jesus fez referência em Sua Última Ceia com os Discípulos não foi meramente uma antecipação dos eventos históricos que estavam por vir. Mas, pelo contrário, era tudo o que haveria de vir – a Cruz, o Sepulcro, a Ressurreição no terceiro dia, a Ascensão ao céu – tudo se deu precisamente para que o ser humano pudesse entrar em comunhão eterna com Deus.

Portanto, a "Ceia Mística do Filho de Deus" que é continuamente celebrada na Divina Liturgia aos domingos e dias de festas é a própria essência do que será a vida no Reino de Deus por toda a eternidade.



*«Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus». (Apocalipse 19:9)*

Nós, ortodoxos, apoiados no testemunho dos Santos Padres, cremos e sabemos que o mistério da bênção do óleo, ou da Unção, em geral, sempre existiu na Igreja de Cristo, mas que no início se manifestou de forma mais simples. A unção com o Santo Óleo para a cura das enfermidades, a remissão dos pecados e antes da morte é frequentemente lembrada pelos santos orientais e ocidentais da Igreja, e constituía a prática geral do culto.



## A SEXTA-FEIRA SANTA

A realização do Ofício de Matinas da Sexta-feira Santa é comumente antecipada para a noite da Quinta-feira Santa. A principal característica deste ofício é a leitura dos 12 textos selecionados dos Santos Evangelhos, relatos da Paixão de Cristo. A primeira dessas doze leituras é extraída de João 13:31 a 18.1. Trata-se do extenso discurso de Jesus com seus discípulos, finalizando com a designada "Oração Sacerdotal". A última das doze leituras é um relato de como a tumba de Cristo foi selada e a disposição de guarda para vigiá-la. (Mateus 27, 62-66)

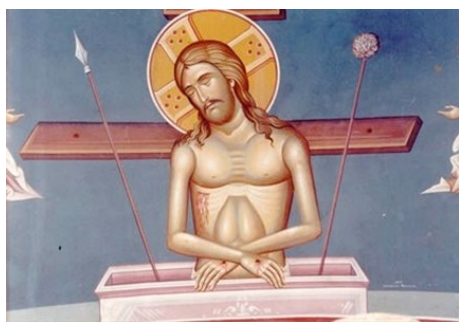


Estas doze leituras dos Evangelhos sobre a Paixão de Cristo são recitadas durante o Ofício de Matinas, que são intercalados pela entonação de diferentes hinos e salmos. Toda a hinologia está relacionada aos sofrimentos de Cristo e se fundamenta, em grande parte, em textos evangélicos, nos escritos proféticos e salmos. Após a leitura do quinto Evangelho, o sacerdote carrega a Cruz em uma procissão solene ao redor do templo, enquanto proclama o hino:

«Hoje foi elevado sobre um madeiro Aquele que levantou a terra sobre as águas...»

A cruz é colocada no meio do templo, adornada com coroas de flores e velas, para que os fiéis a venerem. É o momento mais alto da solenidade. A cruz permanece ali até a celebração de Vésperas, cantada na manhã da Sexta-feira.

Após a leitura do sexto Evangelho, são cantadas as Bem-aventuranças (Mateus 5), com ênfase especial na salvação concedida ao bom ladrão que foi reconhecido no Reino de Cristo.



Na Sexta-feira Santa pela manhã, são celebradas as Horas Reais (Primeira, Terceira, Sexta e Nona), relendo-se os relatos dos Evangelhos da Paixão de Cristo, as leituras das Profecias do Antigo Testamento sobre a redenção do homem e as Cartas de São Paulo sobre a sua salvação pelos sofrimentos de Cristo. Os Salmos lidos neste contexto também são proféticos (p. ex.: 2, 5, 22, 109, 139 etc.). Neste ofício, é feita a "Descida" do crucificado da cruz e depositado em seu túmulo (Epitáfio), onde permanecerá até a noite em que a Igreja cantará os lamentos fúnebres ou *Encômios*.

Vale ressaltar que a Divina Liturgia não é celebrada na Sexta-feira Santa pela mesma razão que não deve haver Celebração Eucarística nos dias de jejum da Grande Quaresma



Fonte: 9-Boletín Divina Liturgia de San Basilio y Los Doce Evangelios 2020  
Publicação da Sacra Arquidiocese Ortodoxa de Buenos Aires  
e Exarcado da América do Sul – Patriarcado Ecumênico  
Tradução de Pe. André Sperandio